## QUANDO O SENHOR BATE À PORTA

Um irmão disse-me: «Padre, só precisamos da sua proximidade, da sua escuta, da sua oração. Isto consola-nos, encoraja-nos e dá-nos força e esperança para continuarmos a servir os jovens, pobres e feridos, assustados e aterrorizados!»

No dia 25 de março de 2025, a Igreja celebra a solenidade da Anunciação do anjo Gabriel a Maria. Uma das solenidades mais significativas para a fé cristã. Nesta solenidade fazemos Memória da iniciativa de Deus que passa a fazer parte daquela história humana que Ele mesmo criou. Naquele dia, na Santa Eucaristia, recitamos o credo e, quando professamos que o Filho de Deus se fez homem, nós crentes ajoelhamo-nos como sinal de estupefação por esta iniciativa maravilhosa de Deus diante da qual só nos resta ajoelhar-nos.

Na experiência da Anunciação, Maria tem medo: “Não temas, Maria”, diz-lhe o Anjo. Depois de fazer as suas perguntas, tendo a certeza de que se trata do projeto de Deus para ela, Maria responde com uma simples frase que permanece para nós hoje um apelo e um convite. Maria, a Bendita entre as mulheres, diz simplesmente: “Faça-se em mim segundo a tua palavra”.

No dia 25 de março, o Senhor bateu à porta do meu coração através da chamada que os meus irmãos no Capítulo Geral 29º me dirigiram. Pediram-me que me disponibilizasse para assumir a missão de ser Reitor-Mor dos Salesianos de Dom Bosco, a Congregação de São Francisco de Sales. Confesso que naquele momento senti o peso do convite, momentos de desorientação, porque aquilo que o Senhor estava a pedir-me não era uma coisa fácil. O ponto é que, quando chega a chamada, nós como crentes entramos naquele espaço sagrado em que sentimos com força o facto de que é Ele que toma a iniciativa. O caminho diante de nós é só ou de simplesmente abandonar-nos nas mãos de Deus sem ‘se’ e sem ´mas´. E tudo isto naturalmente não é fácil.

«Verás como o Senhor trabalha»

Nestas primeiras semanas ainda estou a perguntar-me como Maria que sentido tem tudo isto? Depois, pouco a pouco, começo a chegar àquela consolação que uma vez me dizia um Provincial meu: “Quando o Senhor chama, é Ele  que toma a iniciativa, d’Ele depende aquilo que se faz. Tu mantém-te apenas pronto e disponível. Verás como o Senhor trabalha.”

À luz desta experiência pessoal, mas de alcance muito amplo, porque se trata da Congregação Salesiana e da Família Salesiana, dirigi-me imediatamente aos meus caros irmãos Salesianos. Desde o primeiro momento, pedi-lhes que me acompanhem com a sua oração, a sua proximidade e o seu apoio.

Devo confessar que nestas primeiras semanas já sinto que esta missão deve inspirar-se em Maria. Ela, depois do anúncio do Anjo, pôs-se a caminho para ajudar na sua prima Isabel. E assim coloquei-me ao serviço dos meus irmãos, a escutá-los, partilhando e assegurando-lhes o apoio de toda a Congregação, especialmente àqueles que vivem em situações de guerra, conflitos e pobrezas extremas.

Impressionou-me o comentário de um provincial que com os seus irmãos está a viver uma situação extremamente difícil. Depois de um colóquio muito fraterno, disse: “Padre, só precisamos da sua proximidade, da sua escuta, da sua oração. Isto consola-nos, encoraja-nos e dá-nos força e esperança para continuarmos a servir os jovens, pobres e feridos, assustados e aterrorizados!” Após este comentário, ficámos em silêncio, ele e eu, com alguma lágrima que descia dos seus olhos e, devo dizer, também dos meus.

Terminado o encontro, fiquei sozinho no meu gabinete. Perguntei-me se esta missão que o Senhor me pede que aceite não será talvez a de me tornar irmão ao lado dos meus irmãos que sofrem, mas esperam? Que combatem para fazer o bem aos pobres e não têm nenhuma intenção de desistir? Sentia dentro de mim uma voz que me dizia que vale a pena dizer ‘sim’ quando o Senhor bate à porta, custe o que custar.